

## GT 11 – Informação & Saúde

### SAÚDE MENTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

### *MENTAL HEALTH IN INFORMATION SCIENCE: AN OVERVIEW OF THE SCIENTIFIC LITERATURE*

**Rinaldo Ribeiro de Melo** – Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE)

**Paulo Ricardo Silva Lima** – Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

#### Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica no campo da Ciência da Informação que aborda a temática da saúde mental, identificando tendências, abordagens teóricas, temáticas recorrentes e lacunas de pesquisa. A metodologia adotada foi a análise bibliométrica de produções indexadas na base Base de Dados em Ciência da Informação, usando a palavra-chave "saúde mental". Os resultados revelaram um crescimento significativo da produção científica a partir de 2020, impulsionado pela pandemia de Covid-19, que trouxe à tona questões sobre o impacto emocional, o estresse informacional e a adaptação ao ambiente digital. A análise destacou temas como biblioterapia, saúde mental, redes sociais e pandemia, evidenciando o crescente interesse pela interação entre informação e saúde mental. O estudo contribui para o avanço do campo, promovendo uma visão interdisciplinar e sugerindo direções futuras para a pesquisa.

**Palavras-chave:** análise bibliométrica; produção científica; saúde mental; tendências de pesquisa.

**Abstract:** The research aims to analyze the scientific output in the field of Information Science that addresses the topic of mental health, identifying trends, theoretical approaches, recurring themes, and research gaps. The adopted methodology was a bibliometric analysis of works indexed in the Information Science Database, using the keyword "mental health." The results revealed a significant increase in scientific production starting in 2020, driven by the Covid-19 pandemic, which brought to light issues related to emotional impact, informational stress, and adaptation to the digital environment. The analysis highlighted themes such as bibliotherapy, mental health, social media, and the pandemic, evidencing the growing interest in the interaction between information and mental health. The study contributes to the advancement of the field by promoting an interdisciplinary perspective and suggesting future research directions.

**Keywords:** bibliometric analysis; scientific production; mental health; research trends.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI), conforme as concepções de Borko (1968) e Saracevic (1996), caracteriza-se por sua natureza interdisciplinar, o que a distingue de muitas outras disciplinas. Essa interdisciplinaridade decorre de sua origem e relação com áreas como matemática, biblioteconomia, arquivologia, psicologia, entre outras, integrando-se em seu

construto epistemológico. Dessa forma, os profissionais e pesquisadores da CI buscam investigar os processos e comportamentos informacionais em vários contextos, como nas relações econômicas, nas políticas públicas, na segurança, na saúde etc., o que colabora para o fortalecimento da interdisciplinaridade.

Considerando essa característica da CI, diversos estudos têm sido desenvolvidos nessa área, abordando aspectos como relações, processos, acessos, comportamentos e necessidades informacionais relacionados à saúde mental. De acordo com Corbanezi (2023), o termo "saúde mental" tornou-se cada vez mais abrangente e necessário para a sociedade, pois está relacionado tanto ao sofrimento psíquico quanto ao bem-estar individual. No entanto, Santos, Leal e Lavigne (2023) reconhecem que, comumente, a sociedade tem negligenciado e estigmatizado esse tema, o que pode contribuir para a dificuldade de compreensão sobre transtornos mentais e para a disseminação de desinformações.

É importante destacar que a saúde mental deve ser abordada além da concepção de ausência de transtorno mental, pois, como pondera Quartilho (2010, p. 5), ela envolve também o bem-estar físico, mental e social para a promoção de uma vida saudável. Nesse sentido, “[...] uma pessoa saudável deve poder pensar de modo claro, ser capaz de lidar com os problemas do dia a dia e apreciar a qualidade das boas relações com amigos, colegas e familiares”. Vários fatores podem impactar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos e sua saúde mental, como a desvalorização no trabalho, o assédio moral e sexual, as condições estruturais do local em que vivem, entre outros.

O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM), ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, é uma obra elaborada pela *American Psychiatric Association* (APA) que, com base em evidências científicas, apresenta os diferentes tipos de transtornos mentais, critérios diagnósticos e instrumentos de avaliação que podem ser utilizados por profissionais da saúde mental para identificar e orientar o tratamento dos pacientes. Nele, são elencados inúmeros transtornos que afetam a mente humana, como transtorno bipolar, depressão, ansiedade, transtornos de personalidade, esquizofrenia, entre outros (American Psychiatric Association, 2014). Embora existam críticas ao DSM e acusações direcionadas à APA sobre a possível “fabricação” de transtornos com o intuito de favorecer a indústria farmacêutica e incentivar o consumo de medicamentos — conforme apontado por Freitas e Amarante (2013) —, bem como pelo fato de o manual ser desenvolvido a partir de um contexto político, econômico e social específico dos Estados Unidos da América (EUA), não

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

contemplando as especificidades culturais e regionais de outros países, o que limita sua universalidade, reconhece-se que o DSM representa um importante instrumento ao promover a uniformidade nos diagnósticos, estabelecer critérios objetivos e contribuir para o fortalecimento de políticas públicas em saúde mental.

Nos últimos anos, diversos temas relacionados à saúde mental estiveram em destaque em nível mundial, como a pandemia da Covid-19, que foi oficializada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e em 5 de maio de 2023, a OMS declarou seu fim, período em que foi registrado um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022, 2023). No mesmo período pandêmico informações falsas sobre o patógeno, formas de contaminação e de tratamento foram disseminadas nas mídias digitais, ocasionando caos social, pânico e dificultando o trabalho das entidades governamentais em conter os efeitos do vírus (Bao *et al.*, 2020; Ferreira; Lima; Souza, 2020).

De acordo com Araújo (2018), o conceito e os fenômenos informacionais têm sido abordados sob diversas perspectivas no contexto da CI ao longo dos anos, destacando-se, entre eles, as ações dos sujeitos. Segundo o autor, os indivíduos não estão apenas em busca de informações, mas também envolvidos em outras atividades, como a criação de conteúdos, o compartilhamento e até mesmo a rejeição de informações. Nesse sentido, é possível perceber que os processos de consumo, recuperação, uso e circulação da informação estão intrinsecamente relacionados à saúde mental, configurando-se como um campo com grande potencial de investigação para os pesquisadores da CI.

A questão-problema desta pesquisa está formulada no seguinte questionamento: Qual é o panorama da produção científica, no domínio da Ciência da Informação, sobre a temática da saúde mental? Para respondê-la, esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica no campo da Ciência da Informação que aborda a temática da saúde mental, identificando tendências, abordagens teóricas, temáticas recorrentes e lacunas de pesquisa.

A busca ocorreu na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). A escolha da referida base se justifica por ela reunir “[...] em um só espaço digital as coleções de artigos de periódicos e de anais de eventos, ou seja, comunicações científicas historicamente relevantes que consagram o desenvolvimento da área em questão” (Lima; Ferreira; Prado, 2022, p. 139).

Nesse cenário, a pesquisa apresenta relevância acadêmica ao impulsionar a ampliação da área de estudo da CI e propor novas linhas de pesquisa, especialmente no que se refere ao

impacto da informação na saúde mental. Ao mapear as tendências temáticas, as autorias e os vínculos institucionais, a pesquisa tem potencial para ajudar a identificar lacunas e direcionar novas investigações. Quanto à relevância social, ela se destaca pela possibilidade de promover uma visão mais holística da saúde mental, combater o estigma e conscientizar sobre os efeitos das mídias digitais e da desinformação, fatores que podem gerar mudanças nas práticas sociais, nas políticas públicas e na vida dos cidadãos.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e bibliográfica, que adotou a técnica de análise bibliométrica com o objetivo de mapear a produção científica sobre a temática “saúde mental” no campo da CI, a partir dos trabalhos indexados na BRAPCI. A aplicação da bibliometria permitiu identificar os periódicos mais relevantes, estimar os temas mais recorrentes e mensurar o impacto da produção dos autores sobre o tema.

A busca foi realizada no dia 3 de maio de 2025, por meio do campo “Todos” da aba de pesquisa da BRAPCI, utilizando a palavra-chave “saúde mental”, sem delimitação temporal. A consulta inicial retornou 122 registros, sendo 97 artigos e 20 trabalhos apresentados em eventos. Os dados foram exportados em planilha do *Microsoft Excel* e, em seguida, submetidos a um processo de limpeza para exclusão de documentos duplicados e daqueles que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa. Ao final dessa etapa, restaram 87 documentos válidos para análise, 68 artigos de periódicos e 19 trabalhos de anais de eventos. Foram excluídos 35 trabalhos do corpus inicial; três por duplicidade e os demais por não apresentarem aderência temática. Esses foram eliminados após uma análise criteriosa e manual, realizada a partir da leitura do título, do resumo, das palavras-chave e, quando necessário, do texto completo, com o intuito de assegurar que cada registro incluído estivesse efetivamente alinhado à temática da pesquisa. Esse procedimento foi aplicado a todos os documentos recuperados.

Os registros válidos foram organizados em uma nova planilha com as seguintes colunas: ID; Autores; Instituição; Título; Palavras-chave; Periódicos/Eventos; Ano; Resumo; URL. As colunas “ID” e “Instituição” foram preenchidas manualmente a partir da leitura individual dos registros, com o auxílio dos *links* fornecidos nos campos de *URL*. Durante essa etapa, foram identificadas inconsistências nos metadados disponibilizados pela base, tais

como nomes de autores repetidos com grafias diferentes, ausência ou duplicidade de palavras-chave e ordens de autoria divergentes entre registros e documentos originais.

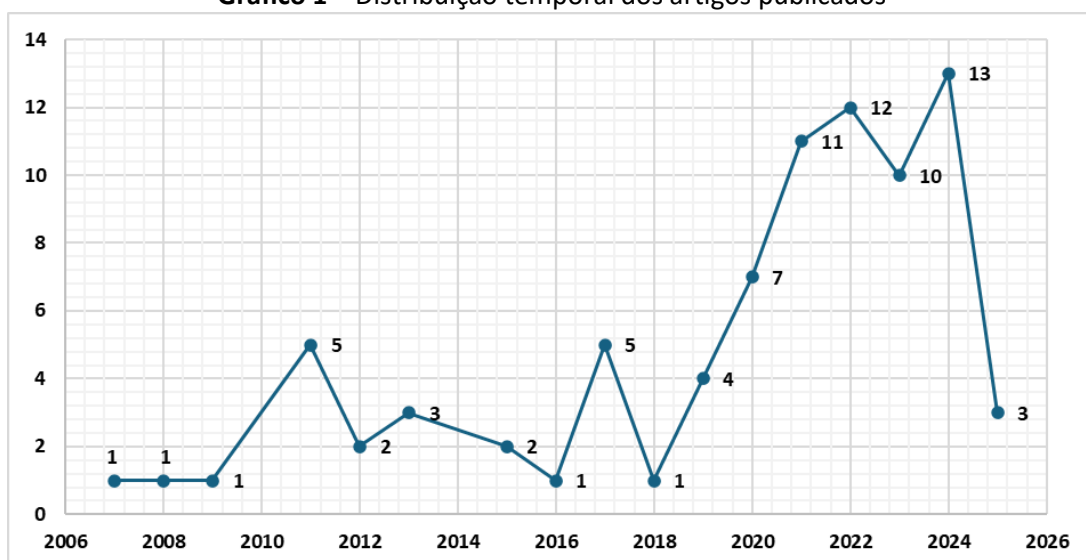
Para a elaboração dos gráficos e figura, foi utilizado o *software Microsoft Excel*.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa cujo objetivo é analisar a produção científica no campo da Ciência da Informação que aborda a temática da saúde mental, identificando tendências, abordagens teóricas, temáticas recorrentes e lacunas de pesquisa. O corpus de análise é composto por 87 artigos.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição temporal da produção científica relacionada à saúde mental na CI, no período de 2007 ano que aparece o primeiro trabalho indexado na BRAPCI a 2025. Observa-se um crescimento progressivo ao longo dos anos, com destaque para o aumento expressivo a partir de 2020. Entre 2007 e 2019, a produção foi pontual e esporádica, com picos discretos em 2011 e 2017 (n=5), enquanto os demais anos registraram entre uma (n=1) e quatro publicações (n=4). Em 2020, o número de trabalhos sobe para sete (n=7), alcançando os maiores volumes nos anos de 2021 (n=11), 2022 (n=12), 2023 (n=10) e 2024 (n=13), consolidando um ciclo de expansão temática.

Gráfico 1 – Distribuição temporal dos artigos publicados



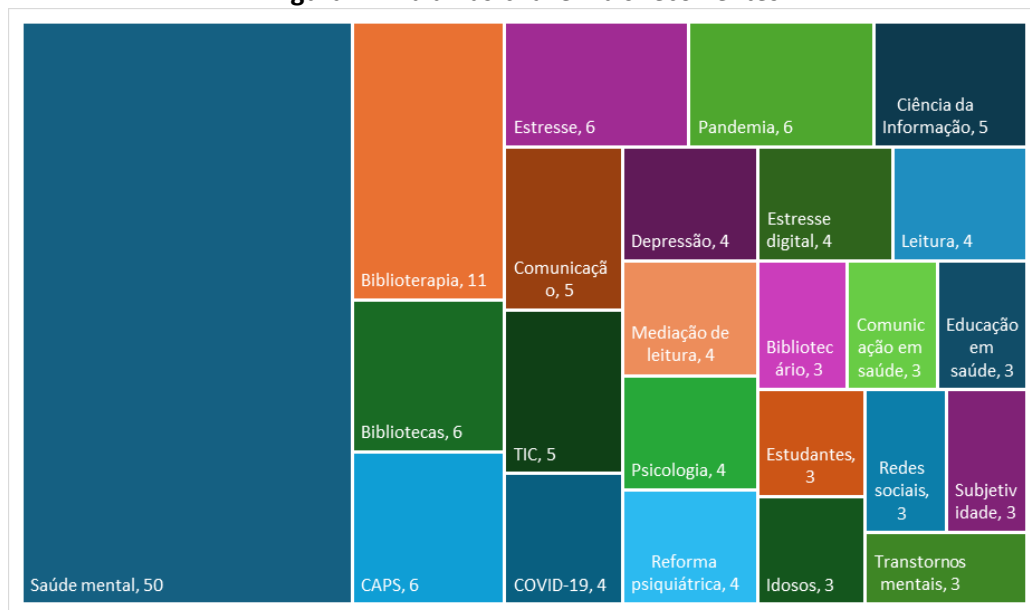
Fonte: Os autores (2025)

O crescimento das publicações coincide com o período da pandemia de COVID-19, declarada oficialmente pela OMS em março de 2020 e encerrada como emergência de saúde pública em maio de 2023 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023). O contexto

pandêmico trouxe impactos significativos à saúde mental da população, especialmente no meio acadêmico e informacional, intensificando as discussões sobre bem-estar emocional, sobrecarga informacional e adaptação ao ambiente digital. Tal relação é reforçada pela (Figura 1) apresentada a seguir, que evidencia os termos “pandemia” (n=6) e “COVID-19” (n=4) entre as palavras-chave mais recorrentes.

O ano de 2025, com apenas (n=3) publicações até o momento da análise, apresenta uma aparente queda, a qual pode ser justificada pelo fato de o ano ainda não ter sido concluído e muitas revistas científicas ainda estarem em processo de publicação de seus volumes anuais. Assim, o período de 2020 a 2024 representa o ápice da produção sobre a temática, indicando que a pandemia não apenas intensificou o debate sobre saúde mental, como também originou novas abordagens e agendas de pesquisa no campo da CI.

**Figura 1 – Palavras-chave mais recorrentes**



**Fonte:** Os autores (2025)

Na Figura 1 é apresentado as palavras-chave mais recorrentes entre os 87 artigos analisados, considerando apenas aquelas com frequência igual ou superior a três ocorrências (n≥3). No total, foram identificadas 217 palavras-chave distintas, o que evidencia a diversidade temática da produção sobre saúde mental na CI. No entanto, apenas 25 termos atingiram o critério mínimo e foram representados graficamente, o que indica certo grau de dispersão terminológica, mas também revela núcleos temáticos emergentes.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A palavra-chave mais frequente foi “saúde mental” (n=50), reafirmando sua centralidade na delimitação do corpus. Em seguida, destaca-se “biblioterapia” (n=11), sugerindo uma abordagem que associa práticas leitoras ao cuidado psíquico. Termos como “bibliotecas”, “CAPS”, “estresse” e “pandemia” (n=6) revelam preocupações com espaços institucionais de acolhimento e com os impactos emocionais vivenciados por diferentes públicos. O termo “COVID-19” (n=4) complementa esse cenário, refletindo o impacto direto da crise sanitária na produção científica recente.

Esse recorte temático se alinha ao padrão observado no Gráfico 1, que revelou um aumento expressivo no número de publicações entre 2020 e 2022, período correspondente à pandemia, e concentrou a maior parte da produção analisada. Isso sugere que a crise sanitária atuou como catalisador para o interesse pelo tema no campo da CI. A presença de termos como “estresse digital”, “psicologia”, “depressão” e “reforma psiquiátrica” aponta para uma ampliação dos referenciais conceituais adotados, evidenciando o diálogo com áreas como saúde coletiva, psicologia social e políticas públicas.

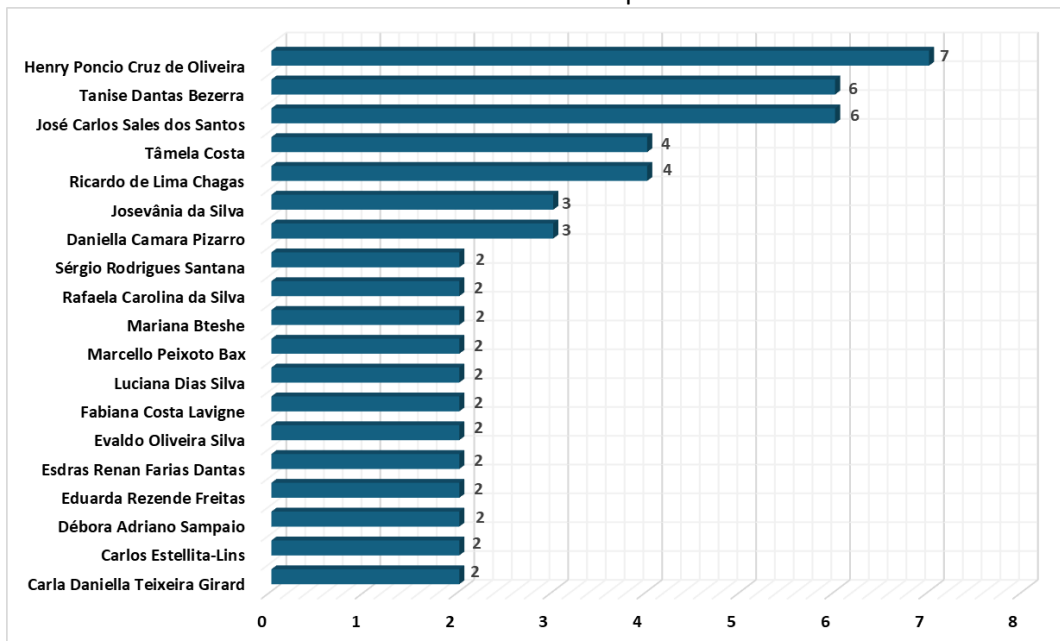
Outros termos, ainda que com frequência menor, como “mediação de leitura”, “comunicação em saúde”, “subjetividade”, “transtornos mentais”, “redes sociais” e “estudantes”, indicam preocupações com os efeitos da vida acadêmica e do ambiente digital sobre o sofrimento psíquico. A menção a “universidade”, “educação em saúde” e “bibliotecário” sugere um foco recorrente nas relações entre instituições de ensino, práticas profissionais e bem-estar.

A análise dessas palavras-chave evidencia a emergência de novas abordagens temáticas na Ciência da Informação, muitas delas fortemente marcadas pelo contexto pandêmico, mas com potencial de continuidade no cenário pós-COVID. A associação entre informação, sofrimento mental e práticas de mediação cultural (como a leitura) constitui um território fértil para investigações futuras. Do mesmo modo, a escassez relativa de estudos com ênfase em comportamento informacional (n=2), infodemia (n=2), políticas públicas (n=2), interdisciplinaridade (n=2) e transtornos relacionados ao uso de substâncias (n=2), mesmo com presença pontual nos dados, aponta lacunas de pesquisa ainda pouco exploradas.

Nesse cenário, a consolidação de núcleos temáticos e terminologias padronizadas poderá contribuir para o fortalecimento da produção científica sobre saúde mental na área, ao mesmo tempo em que amplia o escopo interdisciplinar e a relevância social da CI.

Dando continuidade as análises, o Gráfico 2 apresenta os autores mais produtivos, como complemento dessa análise, foi realizada uma investigação nos currículos Lattes desses pesquisadores para identificar seus vínculos institucionais e áreas de interesse para verificar se essas áreas condizem com as temáticas apresentadas nessa pesquisa. Essa análise permite compreender a concentração da produção científica em determinadas instituições e a aderência temática dos autores ao campo em questão.

Gráfico 2 – Autores mais produtivos



Fonte: Os autores (2025)

O autor com maior número de publicações é Henry Poncio Cruz de Oliveira (n=7), vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e atuante no programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) dessa mesma instituição. Sua atuação acadêmica inclui projetos que abordam a relação entre informação, tecnologia e saúde mental, evidenciando uma convergência direta com as palavras-chave mais recorrentes identificadas na Figura 1, como “saúde mental”, “tecnologia” e “informação digital”.

Em seguida, destacam-se José Carlos Sales dos Santos e Tanise Dantas Bezerra (n=6, cada). José Carlos Sales dos Santos é professor do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenador do PPGCI/UFBA e líder do Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI), que desenvolve pesquisas sobre comportamento informacional, ansiedade e saúde mental no contexto acadêmico. Tanise

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Dantas Bezerra está atualmente vinculada à Procuradoria da União no Estado da Paraíba, mas manteve vínculo institucional com a UFPB até 2024, onde concluiu seu doutorado em CI, atua em áreas relacionadas à saúde mental e informação digital.

Ricardo de Lima Chagas e Tâmelá Costa aparecem com quatro publicações cada (n=4). Ricardo de Lima Chagas é bibliotecário vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com atuação em projetos voltados para bibliotecas e saúde mental. Tâmelá Costa é doutoranda pelo PPGCI da UFPB, com formação em Enfermagem, e desenvolve pesquisas sobre saúde pública, gerontologia e ansiedade informacional digital, em diálogo com palavras-chave como “idosos” e “estresse digital”.

Daniella Camara Pizarro, com três publicações (n=3), está vinculada à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Sua produção aborda a mediação da informação e a biblioterapia, alinhando-se a termos como “biblioterapia”, “mediação de leitura” e “bibliotecas”.

Josevânia da Silva, também com três publicações (n=3), é professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Sua pesquisa concentra-se em saúde mental na velhice, qualidade de vida e vulnerabilidades em contextos rurais, temas relacionados às palavras-chave “idosos”, “saúde mental” e “vulnerabilidade”.

A partir da análise dos vínculos institucionais, observa-se que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) são as instituições com maior número de pesquisadores atuantes na temática de saúde mental na Ciência da Informação, com (n=31) e (n=23) publicações, respectivamente. Outras instituições com destaque incluem a Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), ambas com (n=20) publicações, além da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com (n=16).

No total, foram identificadas 54 instituições com ao menos uma publicação sobre o tema, evidenciando uma ampla distribuição geográfica e institucional da produção científica. No entanto, a concentração de autores produtivos em determinadas universidades sugere a existência de núcleos de pesquisa consolidados, que contribuem significativamente para o avanço do conhecimento na interseção entre saúde mental e Ciência da Informação.

Essa análise reforça a importância de fortalecer redes de colaboração entre instituições e pesquisadores, com o objetivo de ampliar a abrangência e o impacto das pesquisas na área, além de identificar e preencher lacunas temáticas ainda pouco exploradas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, é possível perceber que os estudos sobre saúde mental no campo da CI têm se mostrado uma discussão promissora, ao relacionar esse tema com outros assuntos relevantes, como a pandemia, a desinformação, as tecnologias e o sofrimento psíquico. Além disso, destaca-se o diálogo interdisciplinar com áreas do conhecimento como psicologia, pedagogia, enfermagem e biblioteconomia, o que amplia as possibilidades de abordagem e aprofundamento das investigações.

As produções científicas analisadas abordam a saúde mental em diversos contextos, destacando, por exemplo, a evidência da biblioterapia como ferramenta para a promoção do bem-estar emocional; a desconstrução de estereótipos sobre o sofrimento mental por meio da difusão informacional; o papel das redes sociais digitais como agentes de desinformação, potencialmente causadoras de adoecimento social; os debates sobre a regulação de robôs digitais; e os estudos documentais acerca dos manicômios brasileiros, entre outros temas.

Embora as produções científicas tenham crescido significativamente durante o período pandêmico, reconhece-se, com base no perfil dos pesquisadores que mais têm contribuído para a discussão na área de CI, que se trata de um tema em expansão. Nesse sentido, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas com o objetivo de compreender como as tecnologias emergentes, como inteligência artificial, podem ser utilizadas para analisar dados sobre comportamento informacional e saúde mental em diversos ambientes (como escolas, igrejas, espaços públicos) e, principalmente, nas redes sociais digitais.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: [https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM\\_V.pdf](https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf). Acesso em: 03 maio 2025.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BAO, Y.; SUN, Y.; MENG, S.; SHI, J.; LU, L. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10224, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30309-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30309-3/fulltext). Acesso em: 30 abr. 2025.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 35, jan. 1968.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CORBANEZI, E. Saúde mental, pandemia, precariedades: subjetivações neoliberais. **Revista Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 38, n. 2, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/TnRVLZ9JvbpTrD9pTRVPfNf/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2025.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 30-53, 2020. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102195>. Acesso em: 3 maio. 2025.

FREITAS, F.; AMARANTE, P. O DSM-V e a fabricação da loucura. **Cebes**, Rio de Janeiro, 23 maio 2013. Disponível em: <https://cebes.org.br/o-dsm-v-e-a-fabricacao-da-loucura/8230/>. Acesso em: 03 maio 2025.

LIMA, P. R. S.; FERREIRA, J. R. S.; PRADO, M. A. R. Subcampos métricos da informação: análise bibliométrica das produções científicas indexadas na brapci. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 3, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/223822>. Acesso em: 01 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. [S. l.]: OPAS, 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 3 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. [S. l.]: OPAS, 5 maio. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 6 maio 2025.

QUARTILHO, M. J. **Saúde mental**. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

SANTOS, J. C. S.; LEAL, D. L.; LAVIGNE, F. C. Informação, saúde mental e comportamento de enfrentamento à ansiedade e depressão dos discentes da pós-graduação em Ciência da Informação da universidade federal da bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**, Aracaju: UFS, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/258339>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 02 maio 2025.